



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

ATUAÇÃO DO MONITOR NAS AULAS TEÓRICO-PRÁTICAS: OSCE NA DISCIPLINA DE SAÚDE DA MULHER

Cid Erisson Silva de Carvalho

(Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

(cid.carvalho@aluno.unifametro.edu.br)

Kathelley Silva dos Santos

(Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

(kathelley.santos@aluno.unifametro.edu.br)

Ana Beatriz De Souza Silva

(Discente- Centro universitário Fametro- Unifametro)

(ana.silva@aluno.unifametro.edu.br)

Gabriella Gomes Maruyama

(Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

(gabriella.maruyama@aluno.unifametro.edu.br)

Linicarla Fabiole de Souza Gomes

(Docente da disciplina Processo do Cuidar Saúde da Mulher)

(linicarla.gomes@professor.unifametro.edu.br)

Uly Reis Ferreira

(Docente da disciplina Processo do Cuidar Saúde da Mulher)

(uly.ferreira@professor.unifametro.edu.br)

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação.

Encontro Científico: IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica.

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento de habilidades e competências inerentes à estrutura curricular do curso de graduação em enfermagem tem requerido, cada vez mais, estratégias de aprendizagem. O exame clínico objetivo estruturado (OSCE) tem papel fundamental na integração entre teoria e prática em um ambiente organizado, objetivando a aproximação da simulação com realidade clínica e a construção de conhecimentos cientificamente embasados. O docente e o discente avaliam o desempenho e a proatividade dos alunos a partir do início das atividades, durante os julgamentos clínicos, tomadas de medidas e por fim a resolução do caso. **Objetivo e métodos:** A utilização do OSCE (Objective Structured Clinical Examination) com metodologia para o desenvolvimento de habilidades nos discentes, no qual através de casos clínicos ou de situações hipotéticas eles possam ter a oportunidade de

vivenciar um pouco da prática clínica. **Resultados:** O OSCE como metodologia ativa de aprendizagem é um recurso inovador, tanto para o monitor quanto para os alunos, pois observou-se o desempenho e a dificuldade dos alunos em certos pontos. Notou-se que eles possuem bastante autonomia para a resolução dos casos, encenação e conduta e uma facilidade para simular atendimento, enquanto uma minoria sentiu dificuldades para a resolução dos problemas que lhe foram dados. **Considerações finais:** Foi possível ver como discente, o quão é importante uma abordagem diferente e criativa para a construção do conhecimento, e ter essa experiência foi de suma importância para o desenvolvimento de tecnologias futuras, que visam favorecer a aproximação do aluno com conteúdo e a compreensão de condutas clínicas através do estímulo do pensamento crítico.

Palavras-chave: Educação Baseada em Competências; Estratégias; Metodologia; Tutoria.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de habilidades e competências inerentes à estrutura curricular do curso de graduação em enfermagem tem requerido, cada vez mais, estratégias de aprendizagem que auxiliam na fixação dos conteúdos teórico-práticos essenciais para a atuação do futuro profissional no ambiente de saúde em que irá atuar. (OLIVEIRA, D.A.L; SILVA, J.C.B)

O exame clínico objetivo estruturado (OSCE) tem papel fundamental na integração entre teoria e prática em um ambiente organizado, da qual o objetivo é a aproximação da simulação com realidade clínica e a construção de conhecimentos cientificamente embasados. Essa estratégia oportuniza a aplicação de diversos casos reais ou estruturados e o levantamento de questionamentos, autonomia, raciocínio crítico, execução de intervenções e interação entre aluno, professor e monitor.

Destaca-se, nesse processo, o papel do monitor como mediador e colaborador na aprendizagem com benefícios mútuos e pluridimensionais, otimizando o tempo necessário da prática, duplicando a disponibilidade para a consulta e questionamento por parte dos alunos, além de ampliar seu conhecimento técnico científico e o seu desenvolvimento pessoal, ético e humanizado.

O monitor atua como suporte e participa das simulações clínicas, observando o interesse ou rejeição dos alunos, incentivando a interação e a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos previamente em sala de aula, por muitas das vezes tirando dúvidas sobre intervenções e encorajando a externalização de sentimentos, expectativas e desafios pessoais. O docente e o discente avaliam o desempenho e a proatividade dos alunos a partir do início das atividades, durante os julgamentos clínicos, tomadas de medidas e por fim a resolução do caso. (CERQUEIRA et al., 2013).

Ao final do OSCE é feito o levantamento de dúvidas e o nível de satisfação dos alunos, peça primordial na assimilação da prática e de um ambiente permissivo ao crescimento pessoal e profissional de ambas as partes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Pesquisa vinculada ao Programa de Monitoria e Iniciação Científica de um Centro Universitário localizado no município de Fortaleza-Ce. Compreendendo o período de abril a maio de 2021.

Visando potencializar o processo de ensino-aprendizagem dos graduandos de enfermagem, utilizou-se como estratégia o OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*) que é uma metodologia utilizada para o desenvolvimento de habilidades dos discentes, no qual através de um caso clínico ou de uma situação hipotética eles conseguem ter a oportunidade de vivenciar uma simulação da prática clínica, tendo como apoio o monitor do projeto, que tem um papel primordial na execução, pois é ele quem fica responsável por estruturar juntamente com o docente a execução de tal metodologia.

Os OSCES ocorreram posteriormente às aulas teóricas da disciplina de Processo do cuidar em saúde da mulher, os monitores organizam os cenários no laboratório de Saúde da mulher da instituição, e dividiam os ambientes que iam desde a atenção primária até o contexto hospitalar. Havia a divisão dos discentes em subgrupos de 17 a 20 pessoas no laboratório.

Cada encontro tinha uma temática diferente de acordo com o conteúdo programático da disciplina e os graduandos recebiam um roteiro, e de acordo com seus conhecimentos prévios realizavam a simulação de um atendimento, no qual eram observados pela professora orientadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na execução de um Osce a turma é dividida em grupos no qual recebem um caso clínico para discussão em conjunto com os demais, para apresentação do caso são atribuídos papéis de enfermeiro, paciente, preceptor e acompanhante para cada acadêmico, onde encenam e elaboram sua conduta diante cada assunto que é abordado, um dos alunos atuavam como observador no qual através de um checklist iam verificando o passo a passo da cena.

Os casos clínicos são elaborados pelas professoras orientadoras e são entregues no início de cada Osce, após a entrega, os alunos possuem um determinado tempo para a discussão, e com a ajuda do monitor eles se preparam para realizarem a tarefa corretamente e tirarem suas dúvidas.

No ensino em saúde a simulação realística de situações que irão acontecer no dia a dia como profissional é de suma importância, pois torna o processo de aprendizagem mais eficaz, proporcionando para o acadêmico a possibilidade de desenvolver competências na área profissional quando formado, preparando-o para situações diárias e comuns.

O projeto da monitoria para o monitor tem inúmeros propósitos, tais como, sua desenvoltura perante a condução da turma, as dificuldades de aprendizagem, e saber criar novas estratégias com um olhar mais tecnológico e atual para o ensino para facilitar sua interação e possibilitar um estudo ativo.

Participar do OSCE enquanto monitor juntamente com os alunos é de tamanha aquisição de conhecimento para a monitoria, pois o nosso cérebro aprende mais quando ensina, e temos essa oportunidade, de exemplificar, demonstrar, sanar dúvidas e nos desenvolvermos.

O laboratório de saúde da mulher é um ambiente propício para colocar em prática o que é aprendido na sala de aula, e é um ambiente lúdico, diferente, e com várias tecnologias no qual o aluno pode ter contato para adquirir conhecimento.

O OSCE como metodologia ativa de aprendizagem é um recurso inovador, tanto para o monitor quanto para os alunos, pois observou-se o desempenho e a dificuldade dos alunos em certos pontos. Notou-se que eles possuem bastante autonomia para a resolução dos casos, encenação e conduta e uma facilidade para simular atendimento, enquanto uma minoria sentiu dificuldades para a resolução dos problemas que lhe foram dados.

Além disso, nesse momento há uma maior aproximação entre monitor/aluno, algo importante para a formação de vínculos e a adesão na monitoria, e na relação monitor/docente, onde há uma troca de conhecimentos e experiência, favorecendo o diálogo, aumentando a criatividade, a elaboração de projetos e metas a serem alcançadas em equipe.

A atuação do monitor da disciplina no processo de construção do conhecimento na atividade prática realizada nos laboratórios, contribuiu para o enriquecimento dos conteúdos que foram abordados, tornando também o monitor apto a repassar conteúdos práticos que são supervisionados pelo professor. As simulações de ferramentas utilizadas durante as consultas de enfermagem trouxe para os alunos o benefício do contato com uma simulação próxima da realidade, despertando no aluno e no monitor as habilidades de gerenciar um momento de contato com as pacientes quando iniciarem a prática dentro dos ambientes de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizar o OSCE como uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem foi de tamanho desafio para os monitores, pois exigiu uma postura experiente e um conhecimento consolidado para sanar as possíveis dúvidas, fazê-los interagir e encenar, abordar a conduta e após isso discutir os possíveis erros.

No entanto, foi possível ver como discente, o quão é importante uma abordagem diferente e criativa para a construção do conhecimento, e ter essa experiência foi de suma importância para o desenvolvimento de tecnologias futuras, que visam favorecer a aproximação do aluno com conteúdo e a compreensão de condutas clínicas através do estímulo do pensamento crítico.

REFERÊNCIAS

Boostel, Radamés et al. Contribuições de simulação clínica versus prática convencional em laboratório de enfermagem na primeira experiência clínica. **Escola Anna Nery** (online), v.25, n.3,2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0301>>. Acesso em: 27 de jun. 2021.

CASTRO-YUSTE, Cristina et al. Design of a nursing objective structured clinical examination of a first-year clinical practice program. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v.54, p.316, 2020. Disponível em



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100476&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 de jun. 2021.

CERQUEIRA, J.J. et al. O exame Objetivo Estruturado como metodologia de avaliação de competências: princípios baseados na investigação em educação médica. In: XII CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 899., **Anais...** University of Minho, 2013. Disponível em:
<https://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO>

Franco, Camila et al. OSCE para Competências de Comunicação Clínica e Profissionalismo: Relato de Experiência e Meta-Avaliação. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, v. 39, n. 3, pp. 433-441,2015. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02832014>> . Acesso em: 27 de jun. 2021.

OLIVEIRA, D.A.L; SILVA, J.C.B. Objective structured clinical examination in basic life support teaching. **J Nurs UFPE on line**, v.12, n.4, p. 1185-90. 2018. Disponível em:
<<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a234580p1185-1190-2018>> Acesso em:27 jun.2021.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

ATENÇÃO: O trabalho deverá ter entre 5 (cinco) a 7 (sete) laudas e seguir as seguintes especificações:

Título: Arial ou Times New Roman tamanho 14; Negrito; Caixa Alta; Centralizado.

Subtítulos (autoria): Arial ou Times New Roman, 12 – negrito;

Subtítulos (instituição e email): Arial ou Times New Roman, 10;

Corpo do texto: Arial ou Times New Roman 12;

Espaço entrelinhas: No corpo do texto, antes e depois 0pt e entre linhas 1,5;

No Resumo: entrelinhas simples.

Notas de rodapé: Arial ou Times New Roman 10.